

Curso Técnico em Logística

**LOGÍSTICA DO GRANDE PRÊMIO NO BRASIL:
O IMPACTO DA TRIBUTAÇÃO NA IMPORTAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DA
FÓRMULA 1.**

CAUÊ DOS SANTOS MATOS¹

LUIZ CLAUDIO FERNANDES DOS SANTOS

LUIZ FELIPE MAX BARBOSA DOS SANTOS

Orientadoras:

Elza Martins Lampert Girardi

Melissa Lima Oliveira Rego

1° Sem / 2025

RESUMO:

A logística da Fórmula 1 no Brasil envolve desafios complexos, como o transporte de equipamentos e carros dentre os diferentes modais: aéreo, marítimo e rodoviário, com ênfase na segurança, prazos apertados e questões tributárias, como isenções fiscais, burocracia alfandegária e altos custos são desafios importantes nesse processo. A infraestrutura, especialmente o acesso ao Autódromo de Interlagos, exige um planejamento cuidadoso. Mesmo assim as equipes que estão envolvidas no processo gerenciam com precisão, conseguindo realizar toda a logística, graças ao profissionalismo e experiência. Além disso, a conformidade com a legislação aduaneira e a experiência de trabalhadores especializados são essenciais para o sucesso da operação. Quando bem planejada, a logística da F1 no Brasil é eficaz, apesar dos desafios.

Palavras-chave: Logística, Transporte, Fórmula 1, Infraestrutura, Tributos Aduaneiros.

¹ Discente do Curso Técnico em Logística, na Etec Dona Escolástica Rosa – caue.....@etec.....

1 Introdução

Segundo Zanella, 2004, os eventos desempenham um papel significativo na dinâmica das localidades que os sediam, proporcionando benefícios econômicos e turísticos. Quando uma cidade, região ou país é escolhido como palco para um evento, inicia-se um processo que vai muito além do simples espetáculo ou reunião. É necessário um planejamento eficaz e uma organização estrutural minuciosa para que o evento ocorra de forma eficiente e cumpra seus objetivos.

Um dos maiores eventos e mais aguardados do automobilísticos, de ampla magnitude, o chamado Grande Prêmio do Brasil de Fórmula. (redação intermodal digital - 21 de fevereiro, 2024)

Por seu alto investimento traz consigo uma alta e complexa operação logística que envolve várias facetas do transporte de carros de corrida, equipamentos técnicos, e uma vasta infraestrutura. (redação intermodal digital - 21 de fevereiro, 2024)

Os participantes do evento enfrentam uma série de dificuldades com o transporte dos carros de alta performance e dentre outros materiais essenciais para o evento. Por conta de questões logísticas, alfandegarias e tributárias, a eficácia dessa operação é crucial como um todo, mas também garante que a corrida chegue sem imprevistos aos fãs e ao público internacional. (redação intermodal digital - 21 de fevereiro, 2024)

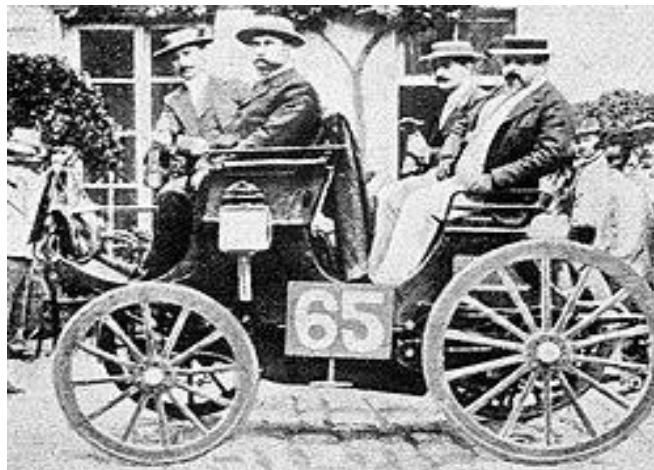
1 INÍCIOS DAS CORRIDAS

Em 1894, foi organizada a primeira competição de corrida de automóveis na França pela revista parisiense *Le Petit Journal* entre Paris para Ruão com 69 carros. Iniciou-se a corrida de 50 km que iria determinar os classificados para a corrida principal de 127 km. Um teste de confiabilidade para determinar o melhor desempenho, na época em questão foi chamada de *Concours des Voitures Sans Chevaux* (Competição de Carros sem Cavalos), contudo, somente 25 corredores se classificaram. (Wikipédia - junho de 2024)

O conde Jules-Albert de Dion foi o primeiro a chegar em Ruão no tempo de 6 horas e 48 minutos, numa velocidade média de 19km/h, contudo sua vitória não foi contabilizada já que o seu carro continha um acessório proibido, por essa razão, o

título da corrida foi dado a Albert Lematire que chegou na segunda colocação.
(Wikipédia - junho de 2024)

Figura 1: Albert Lemaître ganhou a corrida Paris-Rouen com seu carro Peugeot de 3HP



Fonte: WIKIPÉDIA, 2024

A primeira corrida oficial de automóveis no Continente Americano foi considerada a corrida do Chicago Times-Herald, um percurso de 54,36 milhas realizado no Dia de Ação de Graças em 28 de novembro de 1895. A cobertura do evento pela imprensa despertou pela primeira vez um interesse americano significativo por corridas de automóveis. (Wikipédia - junho de 2024)

Durante 10 anos, as corridas eram realizadas somente de uma cidade a outra para envolver grandes distâncias. Em 1904 tudo começou a mudar, pois começou ser organizada por grandes clubes de carros e pela Federação Internacional de Automobilismo - FIA. Tais corridas passaram a ser disputadas em grandes pistas e em novas regiões, já que até aquele momento, as competições aconteciam somente na França. (Wikipédia - junho de 2024)

O primeiro autódromo do mundo criado especificamente para corridas de carros foi no ano de 1907 em Brooklands na Inglaterra. Este autódromo tinha uma pista de pouso, que, na Segunda Guerra Mundial, foi alvo de vários bombardeios.

O segundo autódromo foi construído em 1909 em Indianapolis Motor Speedway nos Estados Unidos. Após a popularização do esporte, foram construídos mais autódromos em diversos locais ao redor do mundo.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial houve um rápido crescimento do automobilismo no mundo, numa forma de unificar as corridas de Grand Prix foi criada em 1950 a Fórmula 1, em 1953 o Campeonato Mundial de Resistência foi criado, contando com vários grupos de corrida, em 1973 foi criado o Campeonato Mundial de Rali. (Wikipédia - junho de 2024)

O terceiro autódromo do mundo é construído em 1922, o Circuit de Spa-Francorchamps na Bélgica. No ano de 1923, foi a vez do Circuit de la Sarthe na França; em 1927 foi o Circuito de Nürburgring na Alemanha e em 1929 foi o Autodromo Nazionale Monza na Itália. E desde então, tivemos a construção de vários outros em todo o mundo

figura 2 - Brooklands Race Track ou Heritage Park – Primeiro autódromo do mundo a ser feito localizado na Inglaterra



fonte: brooklandswatches.com 2023

1.1 Fórmula 1

A Fórmula 1 é considerada a competição automobilismo mais famosa do mundo e já existe há mais de 70 anos. Desde a sua criação pela FIA, a categoria reúne os melhores pilotos e equipes do automobilismo, proporcionando corridas de alta velocidade em diversos países.

O evento surgiu em 1950 com o objetivo de unificar as corridas do Grande Prêmio na Europa e estabeleceu novas regras para os carros das equipes e novos círculos. A primeira corrida oficial do evento ocorreu no circuito de Silverstone, na Inglaterra. Com o tempo, a Fórmula 1 se espalhou para outros países, como Argentina, Marrocos e Brasil.

figura 3 – argentino Juan Manuel Fangio, enquanto pilotava um Maserati



Fonte: revistacarro.com.br 2023

A competição de Fórmula 1 da maneira que se conhece hoje, é um formato que veio se aprimorando ao longo dos anos, e apesar de ter sido oficialmente criado em 1950,

um evento da categoria só foi sediado no Brasil na década de 1970, mais especificamente em 30 de março de 1972, e a partir do ano seguinte o Brasil passou a integrar oficialmente o calendário do Campeonato Mundial de Fórmula 1.

Figura 4 - Primeiro GP no Brasil em Interlagos



Fonte: autoesporte.globo.com 2019

O primeiro título do Brasil veio pelas mãos do grande piloto Emerson Fittipaldi, no Prêmio da Itália, em Monza, que aconteceu em 10 de setembro de 1972. Já na década de 1980, o brasileiro Ayrton Senna conquistou três campeonatos mundiais e se tornou um ícone do esporte, deixando um legado excepcional na Fórmula 1 no mundo todo.

1.2 Logística do Grande Prêmio do Brasil

Eventos automobilísticos como o Grande Prêmio de Fórmula 1 do Brasil, contam com uma grande mobilização financeira, administrativa e logística para que o evento seja bem-sucedido. As famosas “corridas de Fórmula 1”, são realizadas em diferentes lugares do mundo e possuem um calendário “apertado”, sendo assim, o transporte de

todos os equipamentos necessários são divididos entre os dois modais mais utilizados no Comércio Exterior para transporte de longa distância: aéreo e marítimo.

Para tornar o evento possível e legal perante os órgãos aduaneiros do país, é necessário seguir algumas regulamentações do Comércio Exterior para realizar a importação dos equipamentos necessários para o evento. É válido ressaltar que mesmo as mercadorias de caráter temporário devem possuir documentos como a Declaração de Importação - DI, por mais que em alguns casos a cobrança dos impostos seja isenta.

Comumente, o Eventos de Fórmula 1 são eventos anuais, ou seja, que ocorrem apenas uma vez ao ano e possuem um período de curta duração, cerca de 3 dias oficiais, sendo um deles, o dia da disputa pelo grande título. Por ser um evento diligente, toda a operação de importação dos bens necessários, como carros, pneus, rodas, volantes etc. configuram uma Admissão Temporária com Suspensão Total do Pagamento de Tributos, uma vez que os equipamentos são importados com prazo determinado previamente estipulado.

A Fórmula 1 conta com a parceria da empresa de logística DHL desde 2004, sendo a patrocinadora global mais antiga do evento, e é responsável por transportar mais 1.400 toneladas de carga altamente valiosa durante o ano. Nessas cargas estão inclusos todos os produtos usados durante um Grande Prêmio, desde os carros, motores e pneus, até os equipamentos de transmissão, marketing e estruturados para hospitalidade do evento.

Para as corridas fora da Europa, cerca de 60% das cargas vão por via aérea e 40% por via marítima. Os produtos críticos, como equipamentos de pit stop e servidores de dados e computadores, são incluídos equipamentos de pit stop e servidores de dados e computadores, são transportados pelo modal aéreo. E nos navios são transportados os itens "não críticos", que incluem equipamentos de cozinha, itens de hospitalidade e acessórios para automóveis. Essas cargas são enviadas com algumas semanas de antecedência para estarem prontas no tempo exato da corrida. Já os carros, são transportados completamente desmontados e tudo vai em compartimentos especialmente projetados para acomodar com precisão as peças.

No Brasil, a chegada das cargas via modal aéreo é centralizada em Campinas (SP), no Aeroporto Internacional de Viracopos, aeroporto oficial do evento. São

aproximadamente 600 toneladas transportadas por oito aeronaves Boeing. Os automóveis e os outros equipamentos são transportados em comboios de carretas para Interlagos. Toda a operação é realizada com auxílio da equipe do aeroporto, Órgãos Públicos e as empresas

Contratadas para o transporte e a logística. São 112 viagens programadas saindo do aeroporto em Campinas até o local da corrida no autódromo em São Paulo

2 IMPACTO REGIMES ADUANEIROS NO BRASIL

A legislação tributária brasileira influencia diretamente a logística da importação temporária dos equipamentos da Fórmula 1 para o Grande Prêmio – GP do Brasil. Esse regime permite a entrada de bens com isenção de tributos, desde que reexportados em até seis meses. No entanto, essa isenção depende do cumprimento rigoroso de normas fiscais e aduaneiras, o que impõe desafios logísticos relevantes.

Para tal se questiona como a legislação tributária brasileira impacta os processos logísticos relacionados à importação temporária dos equipamentos da Fórmula 1 para o Grande Prêmio do Brasil?

Destaca-se os regimes e seus impactos logísticos conforme abaixo:

1. *Regime de Importação Temporária: Complexidade e Burocracia* Embora a importação temporária seja uma ferramenta útil, o processo é extremamente burocrático e exige uma documentação meticolosa. As equipes da Fórmula 1 precisam garantir que todos os equipamentos sejam devidamente registrados na *Declaração de Importação Temporária - DIT*, o que inclui a descrição detalhada dos bens, suas quantidades, valores e a garantia de que eles serão reexportados no prazo determinado.

- *Impacto logístico:* A complexidade burocrática do processo exige que as equipes de logística trabalhem com antecedência para garantir que a documentação esteja correta e completa, evitando atrasos nas alfândegas ou até a retenção de materiais.

2. *Isenção de Impostos e Exigências Fiscais* A isenção de impostos como o *Imposto de Importação (II), **Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), *PIS/COFINS-Importação e outros tributos oferece um alívio significativo nas

operações logísticas, uma vez que o custo com tributos é um dos principais fatores que impactam a importação de bens no Brasil. No entanto, a isenção depende da conformidade com as normas e do cumprimento rigoroso dos prazos de reexportação.

- *Impacto logístico:* A logística precisa ser planejada para garantir que os bens sejam reexportados dentro do prazo estipulado, para evitar que a isenção de impostos seja revogada. Caso os equipamentos não sejam reexportados a tempo, os tributos tornam-se devidos, o que pode gerar um impacto financeiro considerável.
3. *Controle Aduaneiro e Fiscalização Rigorosa* O controle aduaneiro realizado pela Receita Federal do Brasil sobre as importações temporárias é rigoroso. As autoridades exigem que todas as mercadorias que entram no país sejam acompanhadas de documentos detalhados e que a entrada e saída de equipamentos sejam devidamente registradas no sistema *Siscomex*.
- *Impacto logístico: O cumprimento das exigências fiscais e aduaneiras, que incluem a apresentação de documentos como **nota fiscal, *certificados de origem e termo de compromisso de reexportação, exige tempo e atenção. Além disso, a fiscalização pode resultar em atrasos no desembarque aduaneiro, comprometendo o cronograma de instalação e operação no evento.
4. *Desafios de Prorrogação e Extensão de Prazos* Embora a importação temporária tenha um prazo limite para reexportação, esse prazo pode ser prorrogado em casos excepcionais, caso a necessidade de permanência dos equipamentos no Brasil seja justificada. No entanto, essa prorrogação depende de aprovação formal junto à Receita Federal.
- *Impacto logístico:* A extensão de prazos requer uma nova autorização e pode envolver custos adicionais, como seguros ou garantias, para garantir que os equipamentos não sejam considerados permanentes. Isso adiciona um nível de complexidade ao planejamento logístico, exigindo que a equipe de importação mantenha um controle constante sobre os prazos e a situação fiscal.
5. *Exceções e Particularidades da Legislação* Alguns equipamentos, como os *carros de corrida, *dispositivos de monitoramento eletrônico e outras

tecnologias avançadas, podem estar sujeitos a normas e requisitos adicionais, como *licenciamento especial* ou *autorização prévia* de órgãos como o *Departamento de Polícia Federal* ou o *Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Essas exigências são parte da **legislação de segurança nacional* e têm o objetivo de controlar a circulação de bens sensíveis.

- *Impacto logístico:* A necessidade de obter autorizações adicionais pode gerar atrasos e exigir que as equipes de logística coordenem não apenas com a Receita Federal, mas também com outros órgãos reguladores, aumentando a complexidade e o tempo de planejamento.

6. *Risco de Penalidades e Multas* Se a reexportação não ocorrer dentro do prazo ou se as normas de importação temporária não forem atendidas de maneira adequada, os equipamentos podem ser penalizados com *multas severas* e *taxação retroativa*. Além disso, as equipes podem ser obrigadas a pagar os impostos devidos sobre os bens importados, incluindo juros e multas.

- *Impacto logístico:* O risco de penalidades implica na necessidade de um planejamento minucioso e na garantia de que todos os documentos, processos e prazos sejam rigorosamente seguidos. O não cumprimento das normas pode comprometer toda a operação logística e elevar os custos operacionais.

3.0 ADMISSÃO TEMPORÁRIA PARA OS EQUIPAMENTOS DO GP DO BRASIL

Admissão temporária é um dos regimes aduaneiros especiais, em outras palavras, é um regime especial de importação de bens ou serviços, cuja finalidade não é a aquisição e/ou nacionalização da mercadoria que está sendo importada, mas sim, o uso ou aperfeiçoamento por um prazo previamente estipulado (temporário). Sendo assim, é uma modalidade especial aduaneira, que possui alguns benefícios de isenção, suspensão ou até restituição dos tributos.

Por se tratar de um regime especial, esta modalidade apresenta alguns tipos de Admissão Temporária, sendo: Admissão Temporária com Suspensão Total do Pagamento de Tributos, Admissão Temporária para Utilização Econômica e Admissão

Temporária para Aperfeiçoamento Ativo. Cada subtipo deste regime especial, possui sua regulamentação e normativa com relação a isenção ou suspensão total e/ou parcial dos impostos arrecadados correspondentes a operação.

De acordo com os dados levantados pela Coordenação Geral de Administração - COGEAD da Fundação Oswaldo Cruz Capítulo, no capítulo III da Admissão temporária, comprehende a seguinte definição a respeito do Regime Aduaneiro Especial:

Art. 353 – O regime aduaneiro especial de Admissão temporária é o que permite a importação de bens que devam permanecer no país durante prazo fixado, com suspensão total de pagamento de tributos, ou com suspensão parcial, no caso de utilização econômica, na forma e nas condições deste capítulo (Decreto-Lei 37, de 1966, Art. 79, Caput). (retirado do site jusbrasil.com.br)

3.1 Classificações da Admissão Temporária

Existem diferentes modalidades dentro desse regime:

- Suspensão Total dos Tributos: Importação de bens que permanecerão no país por prazo determinado, sem o pagamento dos tributos incidentes, desde que retornem ao exterior sem sofrer modificações.
- Aperfeiçoamento Ativo: Permite a importação de bens para beneficiamento, montagem, renovação, reparo ou manutenção, com suspensão dos tributos, desde que sejam reexportados após o processo.
- Utilização Econômica: Destina-se a bens importados temporariamente para prestação de serviços a terceiros ou produção de outros bens destinados à venda, com pagamento proporcional dos tributos ao tempo de permanência no país.

3.2 Procedimentos e Documentação

Para a concessão do regime de admissão temporário, são necessários:

- Declaração de Importação (DI): Registro no Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex) ou Declaração Única de Importação (Duimp) no Portal Único de Comércio Exterior.
- Requerimento de Admissão Temporária (RAT): Documento formalizando o pedido, conforme modelo estabelecido pela Receita Federal.
- Contrato de Prestação de Serviços ou Similar: Quando aplicável, comprova a finalidade da importação temporária.
- DI (Declaração de Importação): Utilizada no sistema antigo do Siscomex, ainda é usada em alguns casos. É preenchida com informações como valor da mercadoria, código NCM, país de origem, e tributos incidentes.
- DUIMP (Declaração Única de Importação): Está substituindo a DI gradualmente dentro do Portal Único de Comércio Exterior. Traz maior integração com outros órgãos governamentais, automatiza processos e reduz prazos.
- Requerimento de Admissão Temporária (RAT): Documento exigido pela Receita Federal para formalizar o pedido de entrada temporária de bens, ou seja, bens que retornarão ao exterior após um período determinado. Deve ser preenchido conforme modelo da Instrução Normativa RFB nº 1600/2015.

A empresa/importador deve informar:

- Descrição detalhada dos bens.
- Finalidade da importação (ex: evento esportivo, exposição, teste).
- Prazo de permanência no país.

A Receita pode exigir garantias (como fiança bancária ou seguro aduaneiro) para assegurar que os bens retornarão ao exterior ou que os tributos serão pagos se isso não ocorrer.

- Contrato de Prestação de Serviços ou Similar: Quando a importação temporária está ligada à execução de algum serviço (exemplo: realização de um evento), esse contrato é fundamental para justificar a finalidade do pedido.

Exemplo: No caso da Fórmula 1, um contrato entre a promotora do evento (exemplo: Fórmula 1 Management) e a organizadora local (exemplo: São Paulo Turismo) pode ser exigido.

Serve para comprovar que os bens são indispensáveis para a execução da atividade descrita, reforçando a legalidade e a natureza temporária da operação.

3.3 Riscos tributários da Documentação

O não cumprimento da documentação adequada na logística de transporte da Fórmula 1 pode gerar diversos riscos e legais para as equipes, promotores e operadores logísticos envolvidos. Como se trata um evento itinerante com movimentação internacional de bens de alto valor – como carros, ferramentas e equipamentos técnicos - a F1 depende de um rigoroso controle documental para garantir isenções fiscais e liberação alfandegária rápida nos países por onde passa. A principal prática utilizada é o regime de importação temporária, frequentemente viabilizado por meio do carnê ATA, que permite a entrada e saída de bens sem a incidência de tributos, desde que haja a comprovação de que os itens retornarão ao país de origem em um prazo determinado.

A ausência ou inadequação dessa documentação pode acarretar sérias consequências. Entre os principais riscos tributários estão a perda da isenção fiscal e a cobrança indevida de tributos como impostos de importação, ICMS, IPI, PIS/COFINS, entre outros. Além disso, podendo chegar até a retenção ou apreensão dos transportados. Em casos mais graves, a equipe pode ser impedida de operar em determinados países futuramente. Também existe o risco de questionamentos fiscais relacionados a preços de transferência e à falta de documentação contábil adequada, o que pode impactar negativamente os relatórios financeiros das empresas envolvidas.

Além dos impactos financeiros e legais, há ainda riscos contratuais e reputacionais. O descumprimento das obrigações documentais pode levar à quebra de contratos com a organização da Fórmula 1, patrocinadores e parceiros logísticos, além de comprometer a imagem da equipe perante o público e os órgãos reguladores. Para evitar esses riscos, é essencial que as equipes e operadores logísticos mantenham um planejamento aduaneiro rigoroso, contem com assessoria jurídica e tributária especializada em comércio exterior e utilizem corretamente os instrumentos legais disponíveis, como o carnê ATA e os regimes aduaneiros especiais.

4.0 TRANSPORTE MULTIMODAL NA F1

A logística da Fórmula 1 é altamente complexa e utiliza transporte multimodal aéreo, marítimo e terrestre para mover toneladas de equipamentos entre as corridas ao redor do mundo.

Transporte Aéreo: Para corridas fora da Europa, os itens mais críticos, como carros, motores e equipamentos sensíveis, são transportados por via aérea. A rapidez do transporte aéreo é vital para cumprir os cronogramas apertados da F1. Por exemplo, a DHL, parceira logística oficial da Fórmula 1, utiliza combustíveis de aviação sustentáveis (SAF) para reduzir as emissões de gases de efeito estufa em cerca de 80% por voo, comparado ao combustível convencional.

Figura 5 - Autódromo de Barcelona-Catalunha, na Espanha.



Fonte: forbes.com.br 2022



Imagen retirada do Elevportalen.dk - Hangar da DHL

Transporte Marítimo: Equipamentos menos sensíveis ao tempo, como estruturas de hospitalidade e materiais de escritório, são enviados por via marítima. Embora mais lento, o transporte marítimo é mais econômico e adequado para itens volumosos que não exigem entrega imediata. Cada equipe geralmente possui cinco conjuntos desses equipamentos viajando simultaneamente para diferentes destinos, garantindo que tudo esteja no local certo no momento adequado.

Transporte Terrestre: Nas corridas europeias, o transporte terrestre é predominante. As equipes utilizam frotas de caminhões personalizados para mover carros e equipamentos entre os circuitos. Por exemplo, a Mercedes emprega 27 caminhões para transportar aproximadamente 45 toneladas de equipamentos essenciais para cada corrida.

Coordenação e Planejamento: A complexidade da logística da F1 exige um planejamento meticoloso. Os preparativos começam com um ano de antecedência, especialmente para novos circuitos. Em janeiro, as equipes despacham os primeiros contêineres marítimos para os locais das primeiras corridas fora da Europa, assegurando que os equipamentos estejam disponíveis quando necessário.

4.1.1 Infraestrutura Usada

Viracopos é um dos principais hubs logísticos do Brasil, especialmente para cargas internacionais. Sua infraestrutura é projetada para atender operações complexas e de alto volume, como as exigidas pela Fórmula 1.

4.1.2 Terminal de Cargas Moderno

O aeroporto conta com instalações de última geração, incluindo armazéns climatizados, áreas específicas para cargas perigosas e frágeis, além de equipamentos modernos para manuseio eficiente das mercadorias.

4.1.3 Capacidade Operacional

Viracopos processa, em média, cerca de 300 mil toneladas de carga por ano, abrangendo importação, exportação, remessas expressas e cargas nacionais.

4.1.4 Tecnologia de Rastreamento

A frota de transporte terrestre associada ao aeroporto é equipada com tecnologia que permite rastreamento online preciso, garantindo visibilidade total da carga durante todo o trajeto.

4.1.5 Investimentos em Expansão

Recentemente, foi inaugurado um novo Terminal Logístico de Carga, resultado de um investimento de R\$ 37,5 milhões, ampliando a capacidade e eficiência do aeroporto.

5.0 CURIOSIDADES E CASOS REAIS

Em novembro de 2021, equipamentos de pelo menos quatro equipes chegaram ao Brasil apenas na manhã de quinta-feira, o que provocou mudanças no horário de trabalho no GP de São Paulo de Fórmula 1, atraso na chegada de carros faz equipes trabalharem de madrugada em Interlagos, atraso no frete provocou correria para quatro equipes da F1 em Interlagos. Boa parte dos equipamentos de Ferrari, Alfa Romeo, Haas e McLaren chegou somente na manhã de quinta-feira a Interlagos, um dia antes da abertura das atividades de pista.

As equipes de Fórmula 1 se prepararam para trabalhar durante a noite devido a atrasos na chegada de cargas, incluindo motores, provenientes da Cidade do México para o Grande Prêmio de São Paulo, F1 cancelou toque de recolher no GP de São Paulo após atraso de carga.

Em novembro de 2022, manifestações de caminhoneiros bloquearam o terminal de cargas do aeroporto de Viracopos, afetando a chegada de equipamentos de equipes como a Ferrari ao Brasil, Equipes de Fórmula 1 têm material retido em bloqueio de caminhoneiros.

RESULTADOS OBTIDOS

A automação dos processos aduaneiros, parcerias com transportadoras especializadas e o treinamento das equipes são medidas que ajudam a evitar falhas, garantir prazos e manter a regularidade fiscal da operação.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória e bibliográfica, com base em fontes secundárias como artigos, reportagens e sites oficiais. O foco foi compreender os processos logísticos e tributários envolvidos na importação dos carros e equipamentos da Fórmula 1 para o GP de São Paulo.

CONSIDERAÇÕES

Este artigo teve como foco entender como funciona a importação dos carros na fórmula 1 para o GP DO BRASIL. Com base em pesquisas e dados reais, foi possível mostrar como funciona a logística por trás desse evento, o quanto complexa e exigente de bastante planejamento, agilidade e cumprimento de algumas regras específicas.

Ao longo das pesquisas, vimos que fatores como transporte aéreo, burocracia alfandegária e altos custos são desafios importantes nesse processo. Mesmo assim as equipes que estão envolvidas no processo com uma boa gerenciam, conseguem realizar tudo com precisão, graças ao profissionalismo e experiência.

A pesquisa contribui para ampliar e dar uma visão a mais sobre o conhecimento da logística em grandes eventos esportivos, e até despertar um interesse maior, pois, como visto de uns anos para cá, o interesse dos brasileiros nessa questão diminuiu um pouco. Para trabalhos futuros, seria interessante comparar a logística do GP DO BRASIL com a de outros países, ou até analisar os impactos ambientais desse tipo de operação.

Grand Prix Logistics in Brazil:

The Impact of Taxation on the Logistics of Importing Formula 1 Equipment.

Abstract: The logistics of Formula 1 in Brazil involve complex challenges, such as transporting equipment and cars through different modes (air, sea, and road), with an emphasis on security, tight deadlines, and tax issues, including tax exemptions and temporary import regimes. Infrastructure, especially access to the Interlagos circuit, requires careful planning. Additionally, compliance with customs regulations and the expertise of specialized workers are essential for the success of the operation. When well planned, Formula 1 logistics in Brazil are effective despite the challenges.

REFÉRENCIAS

Soares, A. C. V.; Souza, I. S.; "ADMISSÃO TEMPORÁRIA: LOGÍSTICA DO GP DO BRASIL DE FÓRMULA 1" Disponível em: <https://revistaft.com.br/admissao-temporaria-logistica-do-gp-do-brasil-de-formula-1/>, acessado em 23 de abril, 2025.

https://istoe.com.br/istoe geral/2025/02/16/os-segredos-e-obstaculos-ao-importar-um-carro-para-o-brasil/#google_vignette Ciências Sociais) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.

IBSolutions.; "ADMISSÃO TEMPORÁRIA: LOGÍSTICA DO GP DO BRASIL DE FÓRMULA 1" Disponível em: <https://ib solutions.com.br/10-maiores-obstaculos-na-importacao>, acessado em 12 de abril, 2025

Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos.; "ADMISSÃO TEMPORÁRIA: LOGÍSTICA DO GP DO BRASIL DE FÓRMULA 1" Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6759.htm, acessado em 06 de maio, 2025

1.1 Equipe totvs.; "ADMISSÃO TEMPORÁRIA: LOGÍSTICA DO GP DO BRASIL DE FÓRMULA 1" <https://www.totvs.com/blog/gestao-logistica/automacao-logistica/>, acessado em 06 de maio, 2025

Cobli Blog.; "ADMISSÃO TEMPORÁRIA: LOGÍSTICA DO GP DO BRASIL DE FÓRMULA 1" disponível em: <https://www.cobli.co/blog/automacao-de-processos-logisticos/>, acessado em 06 de maio, 2025

Comex Blog.; "ADMISSÃO TEMPORÁRIA: LOGÍSTICA DO GP DO BRASIL DE FÓRMULA 1" disponível em: <https://comexblog.com.br/2010/03/29/a-logistica-da-formula-1/>, acessado em 13 maio, 2025

Prompt Brazil Logistics.; “ADMISSÃO TEMPORÁRIA: LOGÍSTICA DO GP DO BRASIL DE FÓRMULA 1” disponível em: <https://promptbrazil.com.br/como-funciona-a-logistica-da-formula-1/>, acessado em 17 maio, 2025

RevistaFT.; “ADMISSÃO TEMPORÁRIA: LOGÍSTICA DO GP DO BRASIL DE FÓRMULA 1” disponível em: <https://revistaft.com.br/admissao-temporaria-logistica-do-gp-do-brasil-de-formula-1/>, acessado em 20 maio, 2025

ANEXO

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf2cykJCFbxCddgqyxWQvlv9ScDtgVAUdmhdKXT0ANZp4r83g/viewform>

ASSINATURAS DOS RESPONSÁVEIS

Autores

Cauê dos Santos Matos

Luiz Claudio Fernandes dos Santos

Orientadoras

Elza Martins Lampert Girardi

Melissa Lima Oliveira Rego

Santos- SP

2025